Contudo apesar do senso comum em relação o brincar na educação infantil, onde o mesmo é visto como um momento de recreação,algumasmudanças na pedagogia da primeira infância fazem com que a sociedade valorize as atividades brincantes como instrumentos de mediação do conhecimento e importantes para o desenvolvimento social da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos.Scielo, v.100, n254, p.111- 126, 2019.

DEBORTOLI, J. A. et al. Projeto Brincar: experiências e memórias de brincadeiras na educação básica e na formação de professores.

In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.). Brincar(es). Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.

FARIA, V.; SALLES, F. Currículo na educação infantil. São Paulo: Scipione, 2007.

FOCHI, P. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Porto Alegre: Penso, 2015.

FORTUNA, T. R. A importância de brincar na infância. In: HORN, C. I. et al. Pedagogia do brincar. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico- social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2001.

NÖRNBERG, M. Do berço ao berçário: a instituição como morada e lugar de contato.Pro-posições, Campinas, v. 24, n. 3, p. 99-113, set./dez. 2013.

PEREIRA, E. T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.). Brincar(es). Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

SUSAN PATRICIA DOS SANTOS

RESUMO

Com a expansão do acesso à tecnologia a eficácia do modelo tradicional de ensino no qual o aluno recebe o conteúdo de forma passiva vem sendo questionada. Deste modo, surgem as metodologias ativas de aprendizagem nas quais os estudantes são protagonistas e têm autonomia em seu processo de aquisição do conhecimento. Ao docente cabe a escolha de um método que leve os discentes aos seus objetivos, ele se torna o mediador entre conhecimento e estudante. Por isso, o principal objetivo deste artigo é abordar como os professores podem usar as metodologias ativas no Ensino Fundamental I segundo a BNCC. Baseando-se nos quatro pilares da educação defendidos por Delors (1999) que são: aprender

a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. Além de também por em prática o aprender a aprender. A metodologia utilizada para a realização do presente artigo foram pesquisas em livros e sites sobre aprendizagem ativa tanto nos anos iniciais de ensino até o ensino superior e também se fez o uso da BNCC para exemplificar aulas e conteúdos a serem abordados. Ao final deste artigo conclui-se que as metodologias ativas são importantes ferramentas para professores de Ensino Fundamental I praticarem em suas aulas, dando significado ao aprendizado.

Palavras-chave: Educação, Ensino-aprendizagem, Metodologias ativas, Ensino Fundamental I, BNCC.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente há uma maior preocupação com uma educação de qualidade, que vise integrar ensino e vida, desenvolver valores e habilidades nos alunos. Buscando a formação de cidadãos conscientes e não meros reprodutores de conceitos.

Segundo Mattar, 2017 p.21:

A posição central do professor no processo de ensino (o sábio no palco) começou a ser questionada de maneira mais intensa a partir do momento em que a Internet passou a disponibilizar informações e conteúdos gratuitos de qualidade, e em abundância, para qualquer pessoa interessada, criando, assim, espaço para o desenvolvimento de metodologias mais ativas, nas quais o aluno se torna protagonista e assume mais responsabilidades sobre o processo de aprendizagem(e o professor se torna um guia ao lado).

Dentro desta perspectiva há um novo rumo para as propostas educativas na qual ensinar é um processo social em que cada cultura apresenta seus costumes, normas, tradições, leis, manifestações culturais e também um processo pessoal em que cada indivíduo desenvolve seu modo e caminho dentro do que está previsto para a maioria.

Deixando de ser a reprodução mecânica e acrítica dos conteúdos e passando a ser significativa para docentes e discentes, assim o ensino e a aprendizagem vivem em constante movimento e construção levando a uma reflexão sobre o objetivo do estudo.

Não sendo mais o ensino “bancário” em que o professor apenas “deposita” o conhecimento dele no aluno mencionado por Paulo Freire, passando a ser um processo em que o discente produz seus próprios saberes.

Por isso as metodologias ativas ganharam destaque no novo cenário educacional em que os alunos se tornaram protagonistas, tornando a aprendizagem mais interessante, reflexiva e real, retirando zonas de conforto que o ensino tradicional proporciona.

De acordo com a abordagem de Vickery (2016, p.3) sobre Carver (1999) os elementos “ABC” (Agência, Belonging (pertencimento) e Competência) se apoiam no desenvolvimento de seres pensantes, neste caso, os discentes são incentivados a considerar e refletir sobre seus pensamentos no processo de resolução de problemas, a procurar e dar explicações, a serem criativos e imaginativos. Eles também se reconhecem como membros de um grupos e comunidades que compartilham os mesmos valores e objetivos e realizam atividades significativas e relevantes a todos. Os alunos passam a

ter competência o que consiste na aplicação do conhecimento em determinadas áreas-cognitiva, física, artística, sociais e tecnológicas. As oportunidades para aplicação e reflexão são fornecidas por adultos e colegas com quem interagem. Ela também cita Reuven Feuerstein que dizia que a inteligência não é fixa, mas pode ser desenvolvida a partir do pensamento.

E é neste novo cenário que as metodologias escolhidas pelo professor fazem diferença nos resultados obtidos com seus alunos, pois visam a efetivação do levar a aprender, sendo decisiva em sua mentalidade, cosmovisão e modo de viver.

Por isso o presente artigo visa apresentar formas de uso das metodologias ativas no Ensino Fundamental I segundo conteúdos propostos pela BNCC tendo como foco principal a aplicabilidade do aprender a aprender e aprender a fazer, dessa forma a educação se torna um processo e não um produto.

É como Pozo (2005) defendia, que com o valor crescente do conhecimento e da gestão do mesmo em nossa sociedade, também deveriam valorizar a importância dos processos de sua aquisição para fazê-lo mais popular, mais horizontal e mais acessível a todos.

Este artigo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica em livros, sites e na BNCC para a formulação de metodologias para que professores do Ensino Fundamental I possam transformar o processo de ensino-aprendizagem em algo prazeroso, relevante, real e significativo.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo o dicionário Houaiss o termo “método” refere-se a procedimento, técnica ou meio para se atingir um objetivo. Já metodologia é o conjunto de métodos, princípios e regras empregados por uma atividade ou disciplina.

Masseto (2015, p.99, apud MATTAR, 2017, p. 22 e 23) traça a seguinte diferenciação entre técnica e metodologia:

Assim, entende-se que o termo ‘estratégia’ ou ‘metodologia’ refere-se a um conjunto de todos os meios e recursos que o professor pode utilizar em aula para facilitar a aprendizagem dos alunos. Procurando conceituar de maneira mais formal, pode-se dizer que as estratégias para a aprendizagem constituem-se em uma arte de decidir sobre um conjunto de disposições que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz, desde a organização do espaço sala de aula com suas carteiras até a preparação do material a ser empregado, como recursos audiovisuais, visitas técnicas, internet etc., ou uso de dinâmicas de grupo ou outras atividade individuais.

Já por ‘técnica’ ou ‘método’ entende-se uma atividade que se realiza obedecendo a determinadas regras metodológicas visando alçar algum objetivo de aprendizagem, como, por exemplo, painel integrado, Grupo de organização e Grupo de verbalização (GOGV), aula expositiva, grupos de oposição e outras.

Nas metodologias de ensino são desenvolvidos diferentes métodos no processo de ensino-aprendizagem como: Tradicional, Construtivista,

Sociointeracionista, Montessoriano, Metodologias Ativas entre outras.

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS

Conforme Bachini e Moran a metodologia ativa se caracteriza pela interrelação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem

Segundo um estudo realizado na Universidade de Gazi (Turquia) os alunos aprendem melhor pela construção ativa de conhecimento a partir de uma combinação de experiência, interpretação e interações estruturadas com colegas e professores (MATTAR, 2017 p. 64).

Os principais objetivos das metodologias ativas são o desenvolvimento da autonomia, interação, aprendizagem significativa, colaboração e avaliação nos estudantes.

O termo “aprendizagem ativa” começou a ser utilizado pelo professor inglês R. W. Revans (1907–2003) na década de 1930. Na sua visão o mero “escutar” como é feito no método tradicional de ensino exige pouca reflexão dos discentes, assim sendo, é preciso fazer o contrário realizando o desenvolvimento do pensamento na busca da resolução de problemas reais, discutindo soluções, analisando, sintetizando e avaliando o conteúdo para que a aprendizagem seja significativa.

Willian Glasser (1925-2013), um psiquiatra americano, defendeu a “Teoria da escolha “ da qual ninguém deseja seu próprio o fracasso educacional. Na verdade, a escolha pelo estudo é algo pessoal e segundo ele é motivado por cinco necessidades básicas: sobrevivência, pertencimento ao grupo, liberdade, poder e diversão.

Em sua visão o professor é um guia para o aluno que não pode trabalhar apenas com a memorização, porque a maioria dos discentes esquecem os conceitos posteriormente. Ele tem de usar as mais diversas ferramentas educacionais para promover o aprendizado duradouro e que faça sentido na interpretação do mundo, desenvolvendo valores e habilidades dos estudantes.

Para ele a aprendizagem deve ser uma prática interativa conforme a figura abaixo mostra, no topo da pirâmide estão os métodos passivos e na base os ativos:



As metodologias ativas se dão por meio de três caminhos: individual (sua própria experiência), em pares (grupal) e de forma orientada (por meio do conhecimento do professor).

As metodologias ativas abordadas nesta pesquisa serão: ensino híbrido (sala de aula invertida, laboratório rotacional, à la carte e flex), peer instrucion, método do caso, aprendizagem baseada em problemas e problematização, aprendizagem baseada em projetos, pesquisa, aprendizagem baseada em games e gameficação, avaliação por pares, autoavaliação e dramatização.

2.1.1 ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido mescla períodos on-line com períodos presenciais na educação. Para a sua realização é necessário a adequação dos conteúdos presenciais e de

disponibilização de recursos materiais como o acesso à rede tanto para as instituições como para os estudantes, também é preciso suporte tecnológico e pedagógico permanentes, além de formação de professores e demais profissionais envolvidos para seu uso.

Pode ser feito por meio de aulas tradicionais, debates, espaço para resolução de dúvidas e até fóruns virtuais.

2.1.1.1 SALA DE AULA INVERTIDA

Consiste no estudo do conteúdo da aula antes do encontro presencial invertendo assim o processo educativo, ou seja, o conteúdo precede a aula.

A Educause (2002 apud MATTAR, 2017, p. 32) define a sala de aula invertida (flipped classroom) como modelo pedagógico em que elementos típicos da aula e lição de casa são alternados. Pequenas aulas em vídeo são assistidas por estudantes antes da aula, enquanto o tempo de aula é dedicado a exercícios, projetos e discussões.

Este método pode ser usado nas mais diversas áreas do conhecimento do Ensino Fundamental I como por exemplo, nas séries iniciais pode ser aplicado nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática visando a alfabetização. Os educandos veem vídeos selecionados ou produzidos pelo educador em casa e em sala usam letras móveis e números em atividades para identificar seus nomes e quantidades, com o objetivo que o aluno possa codificar e decodificar os sons da língua e material gráfico aplicado no primeiro e segundo ano.

2.1.1.2 LABORATÓRIO ROTACIONAL

Nesta metodologia a turma é dividida em dois grupos que são alternados ao longo do tempo, em que uns tem aula on-line e outros presencial. Este modelo mantém características do ensino tradicional e pode ser aplicada a todas as áreas do conhecimento inclusive em Educação Física em que na unidade temática jogos e brincadeiras direcionadas para o primeiro e segundo anos do Fundamental I, o professor pode solicitar pesquisas sobre jogos e/ou brincadeiras indígenas e africanas e depois presencialmente jogar com a turma.

2.1.1.3. À LA CARTE

Mesmo a escola física tradicional sendo presente neste modelo, algumas disciplinas são feitas inteiramente on-line, conforme a escolha do aluno, segundo este modelo o discente pode optar por um curso de Inglês dentro ou fora do horário escolar por exemplo.

2.1.1.4. FLEX

Modelo de ensino on-line em que os professores são tutores que preparam os roteiros de estudos, sanam dúvidas e elaboram projetos para seus alunos que utilizam laboratórios de informática para realizar as atividades. O desempenho dos alunos é acompanhado pela plataforma usadas e intervenções são feitas o que personaliza o ensino.

É considerado disruptivo por romper totalmente com o ensino tradicional e pode ser aplicado a qualquer uma das disciplinas trabalhadas no Fundamental I como por exemplo, em aulas de recuperação ou até em aulas fora do currículo como informática, robótica, programação.

2.1.2 PEER INSTRUCION

A peer instruction é um método de ensino interativo em que os alunos ensinam e aprendem com seus colegas e consiste em resolver problemas do mundo real e não apenas exercícios do livro, segundo Mattar (2017. P.41) aponta sobre o modo de aplicação criado pelo autor Eric Mazur (1991) materiais são introduzidos antes das aulas para leitura e durante a aula são feitas questões abertas criando assim o aprendizado cooperativo. Este tipo de método é bem parecido com a sala de aula invertida.

Um bom exemplo para o uso dessa metodologia é no ensino de Geografia, o professor pode questionar sobre a cidade em que os alunos moram se eles estão em centros urbanos ou no campo, abrindo discussão sobre as diferenças do espaço e das relações com a natureza nestes ambientes conforme a unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo aplicada aos alunos de terceiro ano do Fundamental I de acordo com a BNCC.

2.1.3 METODO DO CASO

Para Mattar (2017. p.49) é uma metodologia de ensino em que os alunos discutem e apresentam soluções para os casos propostos pelos professores. De forma individual ou em pequenos grupos.

Pode ser usada em uma aula de Ciências em que seja feita uma experiência na qual os alunos terão que dar sua opinião sobre o que vai acontecer, por exemplo sobre a mudança dos estados físicos da água no conteúdo do quarto ano do Fundamental I na unidade temática: Matéria e energia transformações reversíveis e irreversíveis da BNCC.

2.1.4 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E PROBLEMATIZAÇÃO

A aprendizagem baseada em problemas tem como base a proposição de um problema a ser resolvido ao longo de um período ou atividade curricular. O docente pode nas aulas de Geografia do terceiro ano sobre Natureza, ambientes e qualidade de vida trabalhar os problemas causados pelo consumo exagerado e os impactos das atividades humanas no meio ambiente como lixo e poluição, a partir disso, construir propostas para o consumo consciente visando a redução, reuso, reciclagem e descarte correto de materiais consumidos nos mais diferentes ambientes. Este tipo de metodologia pode ser aplicada em outras disciplinas curriculares. Dentro da aprendizagem baseada em problemas o profissional da educação pode fazer uso de debate na busca das soluções.

2.1.5 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

Segundo Buck Institute for Education (2008 apud MATTAR, 2017 p.63) a aprendizagem baseada em projetos é um método de ensino em que os alunos adquirem conhecimentos e habilidades trabalhando por um longo período de tempo para investigar, responder a uma questão, um problema ou um desafio autêntico, envolvente e complexo.

Neste sistema defendido por Dewey no início do século XX os alunos são sujeitos ativos, participantes de todos os processos, desde o planejamento até a conclusão do mesmo e em pequenos grupos farão uma apresentação final de seus trabalhos.

Podendo ser usado em todas as áreas do conhecimento (disciplinas), como por exemplo em História em um projeto “Me-

mória sobre a comunidade, a família e a escola” em que os alunos podem buscar fotos e recolher depoimentos sobre como era a comunidade antes dos discentes nascerem e agora. Proposta indicada pela BNCC para o segundo ano do Ensino Fundamental I.

2.1.6 PESQUISA

É um tipo de metodologia em que os alunos procuram informações sobre um determinado tema e apresentam os resultados a sua maneira. Segundo Mattar (2017 p. 71) o discente passa a ser buscador, organizador e disseminador do conhecimento. No Ensino Fundamental I o professor deve auxiliar seu aluno a produzir pesquisas e não meras cópias de conteúdo. Por exemplo nas aulas de Artes pedir que os alunos de quinto ano façam pesquisa sobre manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. O professor deve apresentar poucos exemplos e solicitar que os alunos pesquisem outros e façam uma releitura usando os mais diversos tipos de materiais, produzindo assim seus próprios conhecimentos.

2.1.7 APRENDIZAGEM BASEADA EM GAMES E GAMIFICAÇÃO

É um tipo de ensino-aprendizagem que utiliza jogos para que os alunos adquiram conhecimento de forma interativa.

Para Gee (2005 apud MATTAR, 2017, p.81), nos games os jogadores assumem diferentes identidades, construindo múltiplas personalidades virtuais. Já para Bogost (2007 apud MATTAR, 2017, p.81), os games convidam os jogadores a interagirem com o sistema e elaborarem juízo de valor sobre a realidade, problematizando-a.

Mattar (2017, p.88) salienta que alguns dos objetivos da gamificação são: desenvolver empatia, a capacidade de desempenhar os papéis de outros e analisar situações de conflito segundo não apenas o próprio ponto de vista, mas também os de outras pessoas envolvidas, e trabalhar com valores como desenvolvimento pessoal, aquisição de habilidades de relacionamento interpessoal, consciência de si, independência social e sensibilidade a situações grupais.

O educador pode nas aulas de Matemática utilizar jogos on-line sobre soma e/ou subtração como por exemplo o site IXL que contém jogos para todas as séries do Ensino Fundamental I. Também há o site “Nosso clubinho” com continhas em níveis diferentes que podem ser aplicadas a partir do primeiro ano.

2.1.8 AVALIAÇÃO POR PARES E AUTOAVALIAÇÃO

O discente passa a ter o poder de avaliar o outro ou a si mesmo ao longo do processo de ensino-aprendizagem o que anteriormente era atribuído pelo professor. Na avaliação por pares ou coavaliação conforme Santos (2006, p.321 apud MATTAR, 2017, p.99):

> o avaliador é um par da ação, da produção ou da performance avaliada. Este ‘par’ deve ser, na verdade, o grupo que, de forma cooperativa e compartilhada, vai intervir no processo de maneira global, agregando valor às produções de todos os envolvidos.

Esta técnica pode ser adotada em todas as áreas do conhecimento do Ensino Fundamental I visando desenvolvimento da responsabilidade, da autonomia e um maior envolvimento dos alunos ao atribuir juízo de valor ao seu desempenho ou do seu colega ao longo do processo de ensino- aprendizagem, além de os discentes descobrirem

suas capacidades e dificuldades.

O docente pode colocar sempre ao final de suas avaliações um questionário sobre o aprendizado do aluno, como por exemplo: se ele fez as tarefas, se ele participou das aulas, se ele entendeu o conteúdo, que nota ele acredita merecer, entre outras perguntas que tanto o professor quanto os alunos julguem pertinentes, assim ele fará parte do processo avaliativo.

2.1.9 DRAMATIZAÇÃO

Nesta metodologia os estudantes são levados a experimentar o aprendizado na prática ao dramatizar situações que os levem a refletir. Podendo ser aplicada nas mais diversas disciplinas como em História, os estudantes do terceiro ano do Fundamental I podem fazer uma peça teatral para representar as pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município em que vivem, apresentando diferentes grupos sociais e étnicos, além de mostrarem os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, pode-se considerar que as metodologias ativas têm importante papel no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem a difusão do conhecimento das mais diversas formas, promovendo a socialização e a discussão de diferentes temas e saberes dentro das disciplinas do currículo escolar por meio da participação ativa dos estudantes no seu processo de conhecimento, desenvolvendo maior interesse pelos conteúdos trabalhados, estimulando suas habilidades cognitivas e socioemocionais, promovendo o trabalho em equipe, a autoconfiança, senso crítico e empatia entre seus pares e professores melhorando o relacionamento interpessoal.

Fazendo seu uso o professor pode inovar na prática educativa tornando-a mais criativa e próxima da realidade dos alunos o que faz a diferença ao prepará-los para o sucesso nas novas etapas de ensino. Não basta apenas o uso superficial da tecnologia é preciso refletir sobre a ação de ensinar, buscando meios mais eficazes e mais atrativos visando acompanhar as mudanças e complexidade do mundo atual.

Para tanto faz-se necessária a capacitação do professor a respeito da TIDCs e até mesmo sobre como aplicar as metodologias, além de o profissional ter de disponibilizar tempo para montagem e execução de tais propostas. Não será tarefa fácil ou simples, mas o docente como mediador tem meios de nutrir o processo de ensino-aprendizagem segundo sua perspectiva, valorizando as múltiplas formas de chegar a seu objetivo, criando condições que facilitarão a construção dos próprios saberes de seus alunos colocando-os como protagonistas deste processo.

A escola do futuro baseada nas metodologias ativas deve ser como enxerga Tori (2017, p.27 apud MATTAR 2017, p.106): A escola que vislumbro deve ser não apenas “sem distancia”, mas também “sem limites”. Sem barreiras entre teoria e prática, entre real e virtual, entre presente e distante, entre disciplinas, entre diferentes níveis, entre diferentes culturas, entre possível e impossível. O aluno poderá montar seu próprio cardápio de atividades, poderá escolher quais deseja fazer virtualmente, in loco ou em formato híbrido. A aprendizagem ativa será a base de tudo.

Nesta visão o ensino de qualidade significa promover justiça social, democracia, respeito pela diversidade e equidade educativa, transversalidade, transdisciplinaridade, integração e desenvolvimento global dos estudantes, mesmo sabendo que nos anos iniciais há diferenças sociais, culturais e outras, tais fatos não podem ser considerados como obstáculos ao processo de ensino, mas sim, como diferenças que podem enriquecer o aprendizado visto que deve-se levar em consideração a vivência dos discentes e suas contribuições à sociedade, promovendo um diálogo entre conteúdo e realidade.

O docente tem de pensar nas práxis e torná-las em algo prazeroso, fazendo com que o educando seja um ser pensante, motivando-o e desafiando-o encorajando a "sede de saber", a criatividade, a capacidade de resolução de problemas e o aperfeiçoamento contínuo por meio de explorações sensoriais, esforço pessoal e experiências sociais.

Além dos procedimentos citados no artigo há outros que podem constituir metodologias ativas, como: seminários; exposições dialogadas; apresentação de filmes; mesas-redondas; debates temáticos; interpretações musicais; portfólio; avaliação oral; leitura comentada; oficinas; dinâmicas lúdico-pedagógicas entre outros.

Ao final deste artigo conclui-se que as metodologias são de extrema importância no processo atual de ensino- aprendizagem, pois norteiam as atividades pedagógicas proporcionando qualidade, significado, riqueza, equidade, eficiência, transparência e integração na educação. Afinal ensinar é como Paulo Freire dizia: "[...] não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

REFERÊNCIAS

A PEDRA. Aprendizagem ativa é mais antiga do que você imagina... Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/apedra/2017/10/12/aprendizagem-ativa-e-maisantiga-do-que-voce-imagina/ > Acesso em: 25 jun. 21.

_____.BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ > Acesso em: 22 jun.21.

BLOG IMPACTA. Pirâmide de William Glasser: entenda o que é. Disponível em: <https://www.impacta.com.br/blog/piramide-de-william-glasser-entenda-o-que/> Acesso em : 25 jun. 21.

BRANDÃO, Carlos Fonseca. et al. Ensino Fundamental de nove anos: teoria e pratica na sala de aula. São Paulo: Avercamp, 2009.

CORTELAZZO, Angelo Luiz .et al . Metodologias Ativas e Personalizadas da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

EDUCA MUNDO. As 3 melhores metodologias para cursos online. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/cursos-online-metodologias-deaprendizagem > Acesso em:16 jun. 21.

ESCOLAS DISRUPTIVAS. O que torna uma educação inovadora ? veja 3 pontos principais Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologiasinovadoras/o-que-torna-uma-educacao-inovadora-veja-3-principais-pontos/ > Acesso em:15 jun. 21.

HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro Sales. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INCAPE. A pirâmide de aprendizagem de William Glasser. Disponível em:< http://www.incape.net.br/a-piramide-de--aprendizagem-de-william-glasser/ > Acesso em :15 jun. 21

IXL. Matemática 1º ano. Disponível em:< https://br.ixl.com/math/1-ano > Acesso em: 24 jun. 21.

JOVENS GÊNIOS. Metodologias ativas: como aplicar na sua escola. Disponível em: < https://blog.jovensgenios.com/metodologias-ativas-como-aplicar/ > Acesso:15 jun. 21.

MATTAR, João. Metodologias Ativas para educação presencial, blended e a distância.1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, José, BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOVPLAN. O que é e quais os cinco tipos de ensino híbrido na pandemia para 2021. Disponível em: < https://movplan.com.br/blog/o-que-e-e-quais-os-5-tipos-deensino--hibrido-na-pandemia-para-2021/ > Acesso em : 11 ago.21.

NOVA ESCOLA. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologiasativas-favorecem-o-aprendizado > Acesso em: 15 jun. 21.

SANARE. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. Disponível em: < https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595 > Acesso em:15 jun. 21.

SIGNIFICADOS. Significado de metodologia. Disponível em: < https://www.significados.com.br/metodologia/ > Acesso em : 16 jun.21.

POZO, Juan Ignácio. Aquisição de conhecimento. Porto Alegre: Artimed, 2005.

TUTOR MUNDI. 6 questões para escolher entre os modelos de ensino híbrido. Disponível em: < https://tutormundi.com/blog/como-escolher-entre-modelos-deensino-hibrido/ > Acesso em :11 ago. 21.

UFJF. Ensino híbrido: entenda o conceito. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2021/04/30/ensino-hibrido-entenda-o--conceito/> Acesso em : 11 ago. 21.

VICKERY, Anitra. et al. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016.

YOUTUBE, Quais são os 9 tipos de metodologias ativas de ensino aprendizagem e quais são seus objetivos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4XnBpAvQF6Q> Acesso em: 12 ago. 21.

ABSTRACT:

With the expansion of access to technology, the effectiveness of the traditional teaching model in which the student receives content passively has been questioned. Thus, active learning methodologies emerge in which students are protagonists and have autonomy in their knowledge acquisition process. It is up to the teacher to choose a method that leads students to their goals, he